



# PLANO DE ACTIVIDADES

2012

Direção  
24-11-2011

*Saber não ter ilusões é absolutamente necessário para se poder ter  
sonhos.*

*Fernando Pessoa, in 'O Livro do Desassossego'*

## **ÍNDICE**

- 1. Nota Introdutória**
- 2. Contextualização**
- 3. Princípios de Ação**
  - 3.1. Missão e Visão
  - 3.2. Objectivos Estratégicos
- 4. Processos de Gestão**
  - 4.1. Planeamento Estratégico
  - 4.2. Planeamento e Controlo da Gestão
- 5. Processo de Implementação**
  - 5.1. Áreas de intervenção
- 6. Processos de Suporte**
  - 6.1. Comunicação Interna
  - 6.2. Marketing e Identidade Organizacional
  - 6.3. Monitorização da Qualidade
- 7. Plano de Meios**
  - 7.1. Plano de Recursos Humanos
  - 7.2. Plano de Recursos Materiais
- 8. Demonstração Previsional de Resultados 2011**
- 9. Orçamento Financeiro Previsional 2012**
- 10. Nota Final**

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

Caros/as Associados/as,

Não vale a pena iludirmos as realidades, se de facto queremos sonhar. Os tempos que atravessamos são mesmo difíceis, as dificuldades serão certamente muito mais que as oportunidades e, para complicar ainda mais o cenário, nunca como agora dependemos tanto de fatores externos à nossa vontade e empenhamento. Na realidade, estamos numa encruzilhada em que o caminho a seguir, o caminho certo, depende de circunstâncias tão aleatórias que, seja qual for a nossa escolha, corremos sempre o risco de estar a tomar a direção errada. É neste contexto de dúvidas e/ou incertezas que surge este plano de atividades que, apesar de ser, como sempre o assumimos, uma declaração de intenções, não deixa de incorporar aquilo que é o essencial da ação que nos propomos desenvolver. Temos por isso perfeita consciência de que as metas que apontamos só serão efetivamente atingíveis se a conjuntura o permitir ou potenciar, o que nos deixa uma margem de falibilidade porventura superior à que tínhamos em anos anteriores. Como é óbvio, continuamos a ter razões para acreditar. Temos uma equipa que, apesar de reduzida quase à sua expressão mínima, continua a assumir uma atitude claramente empenhada e decidida, o que a torna particularmente disponível e competente para enfrentar as previsíveis dificuldades que nos esperam, e que aliás têm feito parte do nosso dia a dia dos últimos tempos. Mas é preciso mais. É preciso uma maior mobilização dos associados, porventura um posicionamento diferente das entidades locais, relativamente à importância que a Adepe tem ou não, para o desenvolvimento local. Acreditamos por isso que às dificuldades que são exetáveis para 2012, não deixarão de se sobrepor também oportunidades, que obviamente teremos que ser capazes de aproveitar. E não temos dúvidas que pelo menos da nossa parte, da parte da equipa e dos dirigentes associativos, tudo faremos para o conseguir, até porque acreditamos que a Adepe é uma estrutura que faz falta na nossa cidade e no nosso concelho.

A Direção

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A situação de crise é de todos conhecida e, por isso mesmo, dispensará grandes comentários. Talvez a nota mais importante seja o facto de, em nome e por conta da crise, parecer que o País congelou as lógicas de desenvolvimento e crescimento, limitando o investimento na atividade formativa e na qualificação das organizações, apenas para citarmos dois exemplos. Obviamente que neste quadro, as organizações que se propõem promover e desenvolver o desenvolvimento local são das mais prejudicadas, na medida em que a atividade que desenvolvem deixa de ser uma prioridade política, com os consequentes impactos ao nível das oportunidades de financiamento.

Por outro lado, os potenciais parceiros de processos de desenvolvimento, sejam eles públicos ou privados, confrontam-se com um universo de dificuldades similar, o que obviamente dificulta as relações de parceria e, como consequência, afeta a dimensão da diversidade da ação e da sustentabilidade. As autarquias estão estranguladas entre aquilo que são as suas necessidades e as receitas disponíveis, as empresas veem-se a braços com aumentos dos custos diretos ou indiretos de produção e diminuição clara de lucros, as entidades descentralizadas da administração central veem claramente reduzida a sua capacidade de ação. Este contexto, leva a que as opções de investimento ou cooperação fiquem condicionadas a fatores de equilíbrio próprio, que outrora não se punham, pelo menos com a premência que hoje se verifica.

Mas também as pessoas de um modo geral, destinatárias finais dos processos de desenvolvimento, vivem tempos em que os mecanismos de sobrevivência, dentro de padrões de qualidade de vida mínimos, secundarizam as opções de valorização pessoal e/ou profissional. De facto, com a vida mais cara e o rendimento a diminuir, há que fazer escolhas e, obviamente que entre o pão e a saúde e a escolha de atividades formativas de valorização individual, particularmente se estas forem pagas, não oferecerá grandes dúvidas.

Soluções pré desenhadas não há! Apenas a convicção de que a criatividade será, ou terá que ser, melhor dizendo, o fiel da balança da ação, para podermos contar com a adesão das pessoas e a cooperação das organizações habitualmente parceiras nos projetos locais de desenvolvimento. Caso contrário, correremos o risco de ficarmos a falar sozinhos.

### 3. A ESTRATÉGIA DA ADEPE

#### 3.1. Missão e Visão

**Missão:**

ADEPE, enquanto associação de desenvolvimento local, promove desenvolvimento social, económico e cultural do Concelho de Peniche, através da promoção de actividades de formação, investigação, sensibilização e da promoção de projectos de desenvolvimento local.

**Visão:**

ADEPE, enquanto associação de desenvolvimento local, visa a promoção do desenvolvimento integrado do Concelho de Peniche, designadamente nas vertentes económica e social, pela via da promoção de sinergias entre os agentes económicos e sociais locais e do desenvolvimento de iniciativas de formação, informação, sensibilização e investigação.

#### 3.2. Objectivos Estratégicos

Como objectivos estratégicos para 2012 pretendemos dar continuidade àqueles que já haviam sido delineados para o presente ano, nomeadamente.

Objetivo 1: Promover a **sustentabilidade** da organização, quer pela via da diversificação das fontes de financiamento, quer através da racionalização dos custos de funcionamento, optimização da utilização dos recursos disponíveis e desenvolvimento de projectos de melhoria e/ou aumento dos recursos da Associação.

Objetivo 2: Promover e aferir a **qualidade** da acção desenvolvida, quer pela via da melhoria global das condições de funcionamento assente em processos de auditoria para a qualidade, quer através de processos de auscultação de clientes, profissionais e parceiros institucionais.

Objetivo 3: Aferir o modelo de **funcionamento**, nomeadamente através da implementação e dinamização de mecanismos de avaliação de desempenho e de reafecção de recursos, no sentido de promover em tempo os ajustamentos necessários à melhoria da eficácia das intervenções e da sustentabilidade das respostas.

Objetivo 4: Fomentar a **visão positiva** da organização no exterior

Objetivo 5: Promover a **inovação e desenvolvimento**, designadamente através da participação em consórcios e parcerias estratégicas e do desenvolvimento de projectos nacionais e transnacionais nos diferentes domínios da actividade institucional.

### 3.3 – Objetivos Específicos

#### **Objetivo Estratégico 1 – Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável**

- 1.1 Refletir e rever a Orientação Estratégica Adepe
- 1.2 Melhorar a gestão financeira
- 1.3 Diversificar domínios de intervenção
- 1.4 Aumentar as nossas prestações de serviços

#### **Objetivo Estratégico 2 – Qualidade**

- 2.1 Introduzir metodologias e instrumentos para a qualidade
- 2.2 Promover a certificação da qualidade
- 2.3 Investir na formação e valorização de Recursos Humanos
- 2.4 Incremento de parcerias estratégicas

#### **Objetivo Estratégico 3 - Funcionamento**

- 3.1 Desenvolver atividades
- 3.2 Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes
- 3.3 Desenvolver atividades de experimentação e inovação

#### **Objetivo Estratégico 4 – Imagem Externa**

- 4.1 Melhoria da Informação Interna
- 4.2 Informação Comunicação e Imagem

#### **Objetivo Estratégico 5 – Inovação e Desenvolvimento**

- 5.1 Atividade de projeto
- 5.2 Domínios prioritários de investigação e desenvolvimento

#### LEGENDA:

C.E.: Coordenadora Executiva C.P: Coordenadores de Projeto D:Direção DQ: Diretor Qualidade EGS: Econmato e Gestão de Stocks ST: Staff PR: Presidente da Direção VPR: Vice-Presidente

#### 4. Processos de Gestão

##### 4.1. Planeamento Estratégico

Objetivo	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
1.1	Refletir e rever Orientação Estratégica da Adepe	Revisão do Plano de Orientação Estratégica 2010/2013	-	Plano OE 2013/2016	D CE ST Coop	JAN/JUN
1.3	Diversificar domínios de intervenção	Desenvolver o Plano de Formação Modular Certificada de acordo com a candidatura aprovada	% volume form.	100%	CE	JAN/DEZ
1.3	“	Prestação de Serviços Externos no Domínio da Consultoria e Apoio Administrativo/Financeiro	Nº clientes/semestre	> 40%	ST	JAN/DEZ
1.3	“	Desenvolver os cursos de formação EFA de acordo com a candidatura aprovada	% aproveit.	> 80%	C.E ST	JAN/DEZ
2.1	Introduzir metodologias e instrumentos para a qualidade	Implementar o sistema de Avaliação de Desempenho	Nº reuniões validação % Trab. Aval.	Plano A.D. > 3 > 80	PR /VPR CE	JAN/FEV
2.2	Promover a certificação da qualidade	Implementar Manual de Procedimentos para a Qualidade		Manual PQ	DQ	JAN/ABRIL
2.3	Investir na formação e valorização de Recursos Humanos	Elaborar Plano Anual de Formação de RH a partir de Levantamento de Necessidades	% trab. abr. Nº médio h/trab.	> 70 > 4 Plano Form.	CS ST	JAN/DEZ
2.3	Investir na formação e valorização de Recursos Humanos “	Criar e Implementar um Referencial de Funções	-	Ref. Funções	D PR	MAR/DEZ

#### 4.2. Planeamento e Controlo da Gestão

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
1.2	Melhorar a gestão financeira	Elaborar novo Plano de Contingência para 2012	-	Plano de Reest.P/ Des. Sust.	D	Apresentação: 30 JAN FEV/DEZ
1.2	Melhorar a gestão financeira	Elaborar orçamentos anuais previsionais para todas as áreas de intervenção incluindo custos de estrutura e de pessoal.	Desvio	< 5%	D	JAN/DEZ

### 5. Processo de Implementação

#### 5.1 Áreas de Intervenção

Formação Profissional						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.1	Desenvolver atividades de formação	Elaborar plano de formação anual nas áreas de formação inicial contínua e formação de formadores.	% volume execução	> 75% volume de formação	CE ST	JAN/DEZ
3.2	Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes	Avaliar as condições de procura das propostas formativas ou outras formuladas	Nº vagas/nº inscrições	> 85%	VPR CE	JAN/DEZ
2.4	Incremento de Parcerias	Implementar e dinamizar parcerias com a comunidade	Nº parcerias Nº reuniões /ano	2	D	JAN/DEZ



Prestação de Serviços						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.1	Desenvolver atividades com clientes	Elaborar os planos anuais de actividades a realizar com clientes	% volume execução	> 90%	PR VPR CE ST	JAN/DEZ
4.2	Informação Comunicação e Imagem	Realizar uma campanha de divulgação dos serviços prestados		Plano ICI	VPR ST	Ap. Plan: JAN FEV/DEZ
Projeto - GAC						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.2	Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes	Avaliar a satisfação dos clientes, com o objectivo de melhorar o serviço prestado pelo projecto	% particip. % satisfação		VPR CE	JAN/DEZ
2.4	Incremento de Parcerias	Implementar e dinamizar parcerias com a comunidade	Nº parcerias Nº reuniões /ano		VPR ST	JAN/DEZ
5.1	Atividade de projeto	Implementar o plano anual de actividades do projecto	% volume execução	> 90%	PR CP	JAN/DEZ
Projeto Azimute 270º						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.2	Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes	Avaliar a satisfação dos clientes, com o objectivo de melhorar o serviço prestado pelo projecto	% particip. % satisfação	100 > 85	VPR CE	JAN/DEZ
2.4	Incremento de Parcerias	Dinamizar parcerias com a comunidade	Nº reuniões /ano	>6	VPR ST	JAN/DEZ

Projecto Serviço Voluntariado Europeu						
Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
3.2	Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes	Avaliar o nível de procura	% Nº vagas/ Nº particip.	>90	VPR CE	JAN/DEZ
2.4	Incremento de Parcerias	Implementar e dinamizar parcerias com a comunidade	Nº parcerias Nº reuniões /ano	1 >6	VPR ST	JAN/DEZ

## 6. Processos de Suporte

### 6.1. Comunic. Interna e Externa

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.3	Melhoria da Informação Interna	Realizar reuniões gerais de trabalhadores	Nº Reuniões	3	PR VPR ST	JAN/JUL/DEZ
2.3	Melhoria da Informação Interna	Reuniões de Coordenadores	Nº Reuniões	6	PR VPR CE CP	JAN / DEZ
	Informação Comunicação e Imagem	Dinamização do site	Nº visitantes/ano	>100	VPR ST	JAN / DEZ
	Informação Comunicação e Imagem	Criação de página no Facebook	Nº amigos	>50	PR VPR ST	JAN / DEZ

## 6.2. Economato

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
1.2	Melhorar a gestão financeira	Assegurar uma gestão eficiente das compras	%Variação de Custos com fornecimento de serviços e compras rel. 2011	< 3	EGS	JAN/DEZ
1.2	Melhorar a gestão financeira	Dinamizar relações de cooperação com fornecedores	Nº contatos /nº forn	>20%	EGS	JAN/DEZ
1.2	Melhorar a gestão financeira	Avaliar os fornecedores em função de critérios previamente definidos	% forn. avaliados	> 90	EGS	NOV/DEZ

## 6.3. Manutenção, Higiene e Segurança no Trabalho

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.1	“	Assegurar a operacionalidade de Equipamentos e Estruturas	Nº interv. sin./concret.	> 80%	CS ST	
2.1 2.3	Metodologias e instrumentos para a qualidade Valorização dos Recursos Humanos	Elaboração de Plano Anual de HST  Realização de Consultas de HST	Nº anom. Det./corrig. Nº pt av. % trab.	Plano HST >75% >30 100	HST D ST	JAN/DEZ

## 6.4. Monitorização da Qualidade

Objetivo Estratégico	Objetivo Específico	Atividade	Indicador	Meta / Produto	Recursos	Datas
2.1	Introduzir metodologias e instrumentos para a qualidade	Dinamizar Comissão da Qualidade	Nº Reuniões	>10	CQ DQ D	JAN/DEZ

## 7. PLANO DE MEIOS

### 7.1. Plano de Recursos Humanos

Nº de Trabalhadores/as Remunerados/as com Vinculo Contratual, independentemente do tipo:

No quadro de pessoal Efectivos	5
No quadro de pessoal Contratados	5
Trabalhadores Independentes	1
Estagiários	1
Total	12

Distribuição por género

Nº de Homens	3	Nº de Mulheres	9
--------------	---	----------------	---

Distribuição por Grau de Escolaridade

Até 4º ano	
6º ano	
9º ano	1
12º ano	3
Bacharelato	
Licenciatura e +	6
Total	12

Distribuição por grupos etários:

19-30	7
31-40	4
41-50	
51-65	1
Total	12

## **7.2. Plano de Recursos Materiais**

Para implementar este plano de actividades a Adepe conta com as instalações da nossa sede composta por gabinetes de trabalho equipados, duas salas de formação devidamente equipada com mobiliário e material audiovisual, uma sala de informática actualizada com capacidade para 20 formandos. Caso as candidaturas ao POPH venham, a ser aprovadas estas instalações serão reduzidas para dinamizar tudo, mas estamos certos que serão encontradas alternativas que nos permitam solucionar este potencial problema.

Neste momento a equipa de trabalho começa a deparar-se com problemas no material informático que começa a ficar desactualizado e constantemente com problemas que requerem intervenção técnica, mas que vamos conseguindo resolver embora comecem a representar um custo acrescido para a Adepe.

## **8. Demonstração Previsional de Resultados 2012**

## **9. Orçamento Financeiro Previsional 2012**

## 10. Nota Final

Não vale a pena taparmos o sol com uma peneira: o ano de 2012 será por ventura o ano mais difícil da vida da nossa organização. E neste contexto, as opções também não são muitas, diríamos mesmo que se esgotam em duas: ou assumimos as dificuldades de peito aberto e vamos tentar escavar as soluções onde quer que elas possam estar ou, ao invés, ficamos à espera de melhores dias o que, seguramente, não trará bons resultados. Na vida das organizações não há coisas do destino, como se canta no fado português. O futuro é construído todos os dias com o contributo de todos e num quadro permanente de “insatisfação”, não daquela que gera atitudes críticas inócuas ou contraproducente, mas da outra, daquele tipo de insatisfação que faz com que queiramos saber mais, chegar mais longe, fazer diferente. É este o grande desafio que se nos coloca relativamente ao futuro da nossa organização. Poderemos ficar sentados a lamentar a situação, e porventura quando dermos por isso pouco haverá já a fazer, ou irmos ao encontro das dificuldades na tentativa de as superar, apelando ao nosso sentido crítico construtivo para superarmos as nossas naturais fragilidades e pondo toda a nossa energia e criatividade ao serviço da procura de novas soluções e caminhos. É este o caminho que escolhemos, é com uma Adepe coesa e inequivocamente identificada com um projeto de futuro que contamos.